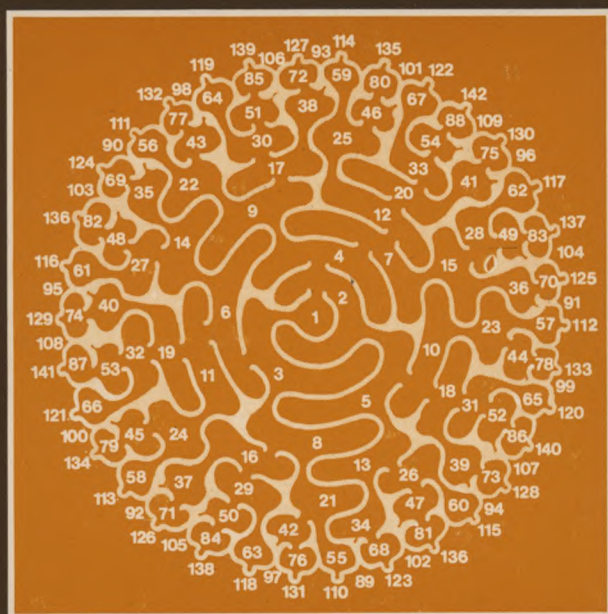


Antônio Sérgio



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1983

NO 5.º CENTENÁRIO DE MARTINHO LUTERO

A Teologia Católica e a Igreja sempre se preocuparam com Martinho Lutero como facilmente se compreende. Desde a sua excomunhão em 3 de Janeiro de 1521 até hoje a doutrina católica viu nas proposições protestantes problemas muito sérios, constantemente a originar polémicas, debates e críticas frequentes. Logo no séc. XVI isso se tornou bem patente a começar pelo teólogo católico Johannes Cochlaeus e pelas decisões tomadas em Trento.

Uma profunda revisão da perspectiva católica iniciou-se já no nosso século com os trabalhos de Franz Xavier Kiefl, Sebastian Merkle, Hubert Jedin e outros. Foram como que pioneiros de uma nova concepção da doutrina reformadora. Mas deve-se sem dúvida a Joseph Lortz com a sua obra *Reformation in Deutschland* (1939-40) o abrir de novas perspectivas quanto ao tratamento do assunto. A referida obra, apesar das resistências encontradas, principalmente por parte de certas esferas eclesiais, era editada em 1982 pelo sexta vez.

«Ohne Joseph Lortz gäbe es keine diesen Namen Verdienende Katholische Lutherforschung, ohne Joseph Lortz und seine Revision des Katholischen Lutherbildes ist auch der Einstieg der Katholischen Kirche in die ökumenische Bewegung, den sie auf den II. Vatikanischen Konzil vollzogen hat, kaum vorstellbar», escreveu Johannes Brosseder no opúsculo *Luther. Mitteilungen aus dem Lutherjahr 1983 in Niedersachsen* (Heft 2, p. 3), editado pela «Herzog-August-Bibliothek», de Wolfenbüttel.

Lortz descobriu e desenvolveu as teses de Lutero «católico». Ele é o autor das mais importantes e mais citadas teses das investigações católicas acerca de Lutero. «Luther rang in sich selbst einen Katholizismus nieder, der nicht Katholisch

war». Dieser Satz war bezogen auf Luthers Rechtfertigungsglauben; dies ist nach Luther der Artikel, mit dem die Kirche steht und fällt; Luthers Sehweise der Rechtfertigung wird von Lortz als grundkatholisch qualifiziert. Damit legte Joseph Lortz der Katholischen Theologie und Kirche den Blick auf den ganzen Luther frei und lud sie ein, diesen theologisch unbefangener, seriöser und mit Liebe zu lesen und zu würdigen. Mit Joseph Lortz war die Bahn geebnet für eine Katholische Lutherforschung. An ihrer Stellung zum Lortzschen Lutherbild, an welchem übrigens Joseph Lortz bis zu seinem Tod im Frühjahr 1975 ständig weitergearbeitet hat, indem er manches modifizierte, verdeutlichte, vor Missverständnissen schützte und gelegentlich korrigierte, können die in der gegenwärtigen katholischen Theologie und Kirche herrschenden Lutherbilder im Telegrammstil skizziert werden: Hinter Lortz zurück — mit Lortz (aber sich neuen Einsichten nicht verschliessend) — über Lortz hinaus»). São palavras de Brosseder.

De referir aqui as obras de Paul Hakker, *Ich im Glauben bei Martin Luther* (1966); de Theobald Beer, *Die fröhliche Wechsel und Streit. Grundzüge der Theologie Martin Luthers*, 1974, 2.^a ed. 1981; e de Remigius Bäumer, *Kleine deutsche Kirchengeschichte* (1980), que defendem pontos de vista ainda tradicionais de condenação aberta do programa luterano («hinter Lortz zurück»).

Recentemente surgiram alguns livros de capital relevância para um aprofundamento da doutrina reformadora («mit Lortz» e «über Lortz hinaus»). Temos presente *Weder Ketzler Noch Heiliger. Luthers Bedeutung für den Ökumenischen Dialog* de Erwin Iserloh, aparecido em 1982; e um de Peter Manns sobre Martinho Lutero do mesmo ano.

Segundo Iserloh é a concepção de Lutero acerca da justificação genuinamente católica tal como o Reformador a concebeu antes de 1515. O mesmo já não se pode dizer, diz Iserloh, sobre o que Lutero propôs quanto ao papado, ao magistério, ao concílio, ao sacerdócio e aos sacramentos.

São palavras do referido autor: «Sie stellten ihn ausserhalb der damaligen Kirche und sind auch heute noch kirchentrennend. Grund dafür, dass Luther sich dazu hat hinreissen lassen, waren neben der polemischen Ungeduld des Reformators das Unverständnis und die wenig pastorale und priesterliche Haltung, in der die damaligen Bischöfe und der Papst ihm begegnet sind».

Sobre a posição de Iserloh pronunciaram-se criticamente J. Brosseder em «Das heutige Katholische Lutherbild», in *Una Sancta*, 37 (82), 281-292; e O. H. Pesch em *Gerechtfertigt aus Glauben- Luthers Frage an die Kirche*, 1982.

Peter Manns, por seu turno, fala do Reformador de forma calorosa e elogia-o, procurando demonstrar os aspectos autenticamente católicos da sua doutrina. Refere-se-lhe como sendo «pai na fé»: «Wer sich auf Luthers Fragestellung einlässt und wer sich mit ihm auf den Weg Abrahams begibt, der wird sich sehr schnell der Tatsache bewusst, dass er auch in Luther einen Vater gefunden hat».

É recorda o autor as palavras proferidas pelo card. Willebrands em 1970 por ocasião da Assembleia Mundial da Igreja Luterana nas quais se encerra uma admiração e um elogio de determinados aspectos dos ensinamentos luteranos. O texto foi publicado na íntegra na revista *Herderkorrespondenz*, 24 (1970), 427431.

Otto H. Pesch discordando de Peter Manns em diversos pontos, centra a sua atenção na questão seguinte: o que se deve entender por católico e por não católico, tendo em consideração a mentalidade do séc. XVI e a nossa.

As obras de Otto H. Pesch (*zu Luther*, 1982; e *Gerechtigfertigt aus Glauben. Luthers Frage an die Kirche*, 1982); e de J. Brosseder «Martin Luther», in *Klassiker der Theologie*, (ed. por H. Fries-G. Kretschmar, vol. I, 1982) partem todas do conceito luterano de justificação que necessariamente implica outras teses, como as relativas à Igreja, ao magistério, etc.

Trata-se de alguns dos muitos trabalhos publicados por ocasião do 500.º centenário do nascimento de Lutero e que vêm abrir novos horizontes na compreensão da doutrina reformadora e sua relação com as teses católicas, contribuindo assim para que o movimento ecuménico, lançado de forma decisiva pelo Concílio Vaticano II, prossiga e obtenha os melhores resultados. A distância de quatro séculos é sem dúvida alguma consolador recordar que certas ideias, como a da Bíblia em vernáculo e ao serviço do povo, a da renovação litúrgica, a da promoção dos leigos e outras, obtiveram de Lutero a sua aprovação, marcando profundamente a sua teologia e a vida das comunidades reformadas.

*

**

ACTOS COMEMORATIVOS DO CENTENÁRIO DE LUTERO NA REPUBLICA FEDERAL ALEMÃ

Entre as exposições realizadas na República Federal Alemã por ocasião do 500.º centenário do nascimento de Lutero, destacam-se as seguintes:

1. A TRADUÇÃO DA BÍBLIA DE LUTERO E A SUA TRADIÇÃO NOS SÉCS. XVI E XVII na «Herzog-August-Bi-

bliothek» de Wolfenbüttel, na «Staats-und Universitätsbibliothek» de Hamburgo e no «Deutsches Bibelarchiv» da mesma cidade.

Esta exposição foi elaborada principalmente a partir do vasto e riquíssimo conjunto de obras de carácter bíblico existentes em Wolfenbüttel relacionadas com a história da Bíblia de Lutero e sua influência posterior. Foram apresentados exemplos das traduções da Bíblia anteriores a Lutero, bem como do trabalho realizado pelo Reformador neste domínio, dos seus fundamentos e pressupostos, e ainda da obra do «Collegium Biblicum» e da Faculdade de Teologia de Wittenberg.

Foram também apresentados textos documentais da história da tipografia e da ilustração de obras impressas, da importância linguística da tradução da Bíblia de Lutero e suas versões para idiomas estrangeiros, do trajecto seguido pelas traduções concorrentes e da crítica feita ao trabalho do professor de Wittenberg. A crítica começou pelos autores católicos e depois veio a estender-se mesmo aos novos adeptos da Reforma.

Além disso, houve a preocupação de colocar à vista do público trabalhos relacionados com a actividade científica de Lutero, como orações, sumários, glossas, etc., que o magnífico catálogo organizado por Heimo Reinitzer e subordinado ao tema da exposição «Biblia Deutsch. Luther Bibelübersetzung und ihre Tradition» muito bem documenta e ilustra.

Enquanto na exposição de Wolfenbüttel a tónica é posta na revisão da Bíblia do Duque Augusto feita em 1658 e na sua ligação à Editora Stern de Lüneburg, já em Hamburgo se acentua mais a colecção de Bíblias levada a cabo pelo Pastor Goeze e se põe em destaque a crítica feita pelo mesmo à versão de Lutero.

2. O QUARTO DE LUTERO no Museu da cidade de Worms («Andreasstift»).

Até 1945 o Museu da cidade de Worms tinha nas suas instalações um «Luther-Zimmer». Nele se podiam admirar essencialmente escritos da Biblioteca Luterana de Worms. Por ocasião de 500.º aniversário de Martinho Lutero, que em 1521 esteve naquela cidade para participar na Dieta de Worms, o «Luther-Zimmer» foi reestruturado. Nele foram colocados vários objectos decorativos, como ilustrações e obras impressas de princípios do séc. XVI. E não foram esquecidos os aspectos históricos da cidade da época de Lutero.

3. LUTERO, MARTINHO/NASCIDO EM 1483, MORTO? no «Evangelisches Forum» de Berlim.

Trata-se de uma exposição feita à base de diapositivos. Quatro projectores apresentam imagens sobre Lutero e a sua época, ao mesmo tempo que se ouve um texto alusivo às mesmas. Pretende-se considerar não só o passado como também compreender o presente e até o futuro. Daí a interrogação posta no tema da exposição (à letra: «Luther, Martin / geb. 1483, gest. ?»).

4. MONUMENTOS DE LUTERO DO SÉC. XIX no «Mittlerl rheinisches Museum» de Mogúncia.

Além de textos, projectos e fotos, são expostos monumentos do séc. XIX, nomeadamente planos elaborados por Klenze e Schinkel, Gutzow e Weinbrenner, bem como trabalhos de Schadow, Rietschel, Donndorf, etc.

5. COMO VÊM OS ARTISTAS DO PRESENTE MARTINHO LUTERO EM 1983 no «Mittelrheinisches Museum» de Mogúncia.

Como o título indica, trata-se de trabalhos de artistas que pretendem representar Lutero e a sua obra à luz da actualidade.

6. UMA FORTALEZA É O NOSSO DEUS no «Stadtar-chiv-Statdtbibliothek-Museum» de Worms (Andreasstift).

Em 1868 foi inaugurado em Worms um monumento mundial em recordação da Reforma. Ernst Rietschel foi quem o concebeu em memória da Dieta de 1521 e do próprio acontecimento da Reforma. Serviu de «leit-motiv» o cântico «Eine feste Burg ist unser Gott». Agora teve-se a intenção de aludir também ao monumento do espírito: a Biblioteca de Lutero criada em 1883, uma colecção de 360 obras impressas de Martinho Lutero, 230 dos seus contemporâneos (amigos e adversários) e uma série imensa de manuscritos.

7. MARTINHO LUTERO E A REFORMA NA ALEMANHA no «Germanisches Nationalmuseum» de Nuremberga.

Esta exposição realizada sob o patrocínio do Presidente da República Federal Alemã, Karl Carstens, e com o apoio da União para a História da Reforma, apresenta em 15 secções 600 quadros, documentos, cartazes e panfletos, etc. Os primeiros mostram a Alemanha da Idade Média tardia nas vésperas da Reforma com incidência na vida económica e social e nas estruturas culturais e religiosas nas suas mais diversas formas. Seguem-se documentos dos primeiros anos de Lutero em Wittenberg, durante os quais se elaborou o conjunto de linhas mestras da sua teologia reformadora.

Os factos mais salientes do movimento da Reforma são depois amplamente desenvolvidos, procurando-se pôr em destaque a ideia da Reforma como movimento do povo. Os anos de 1530 a 1555 em que o Protestantismo se impôs política e religiosamente são muito bem documentados assim como a representação de Cristo como Redentor e da obra de salvação testemunhada na Arte da Idade Média posterior até à Reforma. A actividade bíblica de Lutero e a Música da época são também largamente documentadas.

8- LUTERO NA AMÉRICA no «Deutsches-Amerikanisches Institut» de Nuremberga.

Trata-se de uma pequena exposição alusiva ao tema em questão.

9. ORIGEM DA BÍBLIA EM ALEMÃO POR MARTINHO LUTERO na «Württembergische Landesbibliothek» de Estocarda.

Nesta preciosa exposição houve a pretensão antes de mais de apresentar o que significou a Bíblia na Idade Média e depois. Quando se chegou ao tempo do Humanismo, os intelectuais e homens das letras dirigiram-se aos conventos e sinagogas, onde se encontravam as mais importantes bibliotecas, para aí procurarem os textos — fontes nas suas línguas originais. As edições gregas da Bíblia e o ensino das línguas eruditas que serviam para descobrir a antiga literatura clássica documentam ao mesmo tempo a passagem da Idade Média para a Idade Moderna.

Para Lutero a Bíblia foi não só uma colecção de várias fontes literárias de diversas épocas mas também, e sobretudo, a Palavra de Deus criadora e actuante no tempo. Lutero utilizando as fontes e os conhecimentos humanísticos que possuía, procurou extrair da Sagrada Escritura e pôr ao serviço da comunidade a grande vitalidade que o texto sagrado encerra. Serviu-se da tradição que transmitiu a frescura sempre actual da Bíblia, entregando-a ao povo na sua língua corrente. E assim valorizou implicitamente o direito, a arte, a religião e a política, renovando-os profundamente.

A exposição patenteia claramente como nasceu a obra de Lutero, a qual como que se separou dele logo a seguir para se tomar num documento da língua, da cultura e da história. Igualmente mostra a grandeza e profundidade do trabalho de Lutero como tradutor, comentador, pregador e professor, o qual, tendo sido monge num convento em plena Idade Média tardia, soube dar do indivíduo e do mundo uma nova visão que abria perspectivas inteiramente diferentes das que o pre-

cederam, embora aqui convenha dizer-se que é não só a ele mas também a outros que se deve esse corte feito com o passado.

A «Württembergische Landesbibliothek» de Estocarda possui a maior colecção de Bíblias de toda a Europa e pode ser considerada como uma das mais significativas de todo o mundo. A esse vasto espólio junta-se a enorme série de obras humanísticas e teológicas ali existentes o que torna aquela instituição uma das mais célebres e mais frequentadas pelos estudiosos e investigadores.

9. A IMPRENSA COMO PRESSUPOSTO DA REFORMA no «Gutenberg-Museum» da cidade de Mogúncia.

Quando Martinho Lutero e os Reformadores editaram os seus escritos estava a arte de imprimir já no seu apogeu. Nesta exposição podem admirar-se edições da Bíblia, em baixo e alto alemão, do tempo de Lutero. Como ponto central da exposição vêem-se livros e outros textos de que Martinho Lutero se serviu ou que conheceu. Também se pretende mostrar como as novas ideias reformadoras alcançavam uma rápida divulgação graças aos folhetos espalhados por toda a parte.

10. LUTERO E SUA INFLUÊNCIA NA ARTE no «Hamburger Kunsthalle» de Hamburgo.

Dado que Lutero e os Reformadores se insurgiram contra as imagens e outras representações nas igrejas, compreende-se que tenha sido escolhido este tema para a dita exposição. Nela se remonta ao passado, ao tempo do conflito bizantino acerca da Bíblia (sécs. VIII e IX) e ao movimento reformista de Bernardo de Clairvaux e dos Cistercienses.

O exemplo de Calvino é o mais desenvolvido. A arte era considerada como obra do demónio que rejeita e se afasta da palavra de Deus. Era vista como um luxo material e uma ilusão estética. Mas, simultaneamente, os Reformadores encontraram nas obras de Arte armas na polémica contra os seus adversários. As ilustrações de livros e os folhetos tornaram-se instrumentos de condenação da Arte como era concebida pelos católicos. A sátira veio a ser bastante desenvolvida pelos Reformadores nas representações feitas em obras impressas e manuscritas.

Como sabemos, as decisões do Concílio de Trento e a expansão do Barroco contrapunham-se abertamente às pretensões da Reforma. Na Arte holandesa do séc. XVII atingiu a compreensão da imagem artística um ponto alto. Enquanto no interior das igrejas se evita qualquer embelezamento artístico, adquire a obra de Arte um significado especial no âmbito privado. Isto aplica-se sobretudo a Rembrandt que coloca os

acontecimentos bíblicos e a sua mensagem religiosa para este mundo. Esta viragem da concepção da Arte favoreceu também uma grande variedade de iconografias especiais por parte de particulares. A influência de Boehme sobre Blake e Runge está bem testemunhada na exposição.

Com Runge e Caspar David Friedrich desenvolveu-se um tipo particular da Arte protestante em que a pintura simbólica da natureza ocupou um lugar importante. Na natureza encontraram os artistas a esperança cristã de salvação. No séc. XIX desenvolveu-se ainda o tipo de quadro protestante histórico (Lessing e a Escola de Düsseldorf). No séc. XX, na sequência de Van Gogh, surgiram outras tendências de que foram representantes, por exemplo, Mondrian e Kandinsky. O sentimento e o afecto surgem como reacção contra qualquer ideia de magia da representação.

11. PANFLETOS DOS SÉCS. XVI E XVII em «Kunst-sammlungen der Veste» de Coburg.

Já em 1967 e em 1980 se realizaram em Coburg exposições sobre Lutero: a primeira por ocasião do centenário da afixação das 95 teses; a segunda no jubileu da Confissão de Augsburg. Agora volta a recordar-se nesta cidade a figura de Lutero com uma mostra de panfletos e folhas soltas que tiveram no tempo do Reformador a finalidade de divulgar as ideias protestantes. Esta exposição foi dirigida pelo Prof. Wolfgang Harms do Instituto de Filologia Alemã da Universidade de Munique.

12. ARTE E CULTURA NO TEMPO DA REFORMA E DA CONTRA-REFORMA no «Kunsthau Heylshof» de Worms.

No sítio onde Lutero compareceu perante o imperador, ergue-se hoje o palácio da Casa da Cultura Heylshof, onde foi realizada esta exposição que engloba quadros, bronzes, móveis, vidros, cerâmica, etc., da época de Lutero. Pela sua observação se podem acompanhar de perto os diversos aspectos da vida daquele período.

*
* *

Outras *manifestações* do centenário de Lutero levadas a efeito na República Federal Alemã por ocasião do centenário de Lutero: em Worms no dia 30 de Outubro a «Evangelische Kirche in Deutschland» organizou um acto solene sob o tema «Gott über alle Dinge fürchten, lieben und vertrauen»; em

Hannover de 24 a 26 de Maio o «Sprengel Osnabrück der Evangelische-Lutheranischen Landeskirche Hannovers» celebrou a efeméride com uma série de conferências subordinadas ao tema «Der eine Gott für alle Menschen». «20. Deutscher Evangelischer Kirchentag» é o tema de outra série de actos comemorativos do centenário de Lutero levados a efeito entre 8 e 12 de Junho em Fulda.

E recordamos ainda estes: «Musik um Martin Luther» entre 23 de Junho e 3 de Julho pela «Internationale Orgelwoche Nürnberg e. V.»; «Luther dort und hier» de 7 a 10 de Julho pela «Schul-und Kulturreferat der Stadt Nürnberg» e pelo «Evangelisch-lutheranisches Dekanat» da mesma cidade; «Die Reformatorischen Kirchen und das Bild» de 15 a 18 de Setembro pelo «Evangelisches Kirchbautag de Berlim»; «Generalsynoder der Vereinigten Evangelisch-Lutherischen Kirche Deutschlands» entre 20 e 24 de Setembro em Coburg pela «Vereinigte Evangelisch-Lutherische Kirche Deutschlands»; «Generalversammlung des Evangelischen Bundes» de 22 a 26 de Setembro pelo «Evangelischer Bund em Nuremberga»; «500. Geburtstag Martin Luthers» em 10 de Novembro na «Herzog-August-Bibliothek» de Wolfenbüttel;

E não deixamos também de enumerar os *simpósios* realizados: «Martin Luther — Reformator und Vater in Glauben» de Dezembro de 1981 a Novembro de 1983 pelo «Institut für Europäische Geschichte» em Mogúncia; «Martin Luther — Reich und Reformation» no Outono de 1982 e Primavera de 1983 pelo «Institut für Europäische Geschichte» também em Mogúncia; «Luther in der Neuzeit» entre 8 e 11 de Setembro de 1982 pelo «Verein für Reformationsgeschichte» em Heidelberg; «Ökumenische Erschliessung Luthers» entre 12 e 14 de Outubro de 1982 pelo «Institut für Europäische Geschichte. Abteilung Religionsgeschichte» em Mogúncia; «Die sozialgeschichtliche Bedeutung Martin Luthers» em Tutzing pela «Evangelische Akademie Tutzing» e pela «Evangelische Kirche in Deutschland (EKD)»; «Wissenschaftliche Gespräche na «Herzog-August-Bibliothek» de Wolfenbüttel entre Março e Novembro de 1983; «Leben und Werk Martin Luthers im Umbruch und in der Kontinuität von Spätmittelalter und Reformation» em Outubro de 1983 na Universidade de Tubinga (secção de «Sonderforschungsbereich Spätmittelalter und Reformation»); e «Luther und die politische Welt» entre 27 e 29 de Outubro pela «Akademie der Wissenschaften und der Literatur» em Worms.

A TRADIÇÃO DE LUTERO NA «HERZOG-AUGUST- -BIBLIOTHEK» DE WOLFENBÜTTEL

Inicialmente Martinho Lutero não foi bem recebido em Wolfenbüttel pois o Duque Henrique de Braunschweig-Lüneburg (1489-1568) era pessoa bastante ligada ao imperador e à religião católica. Entretanto Braunschweig e Goslar aderiram à Reforma.

Sucedeu a Henrique seu filho Júlio (1528-1589) que se envidenciou pelo grande interesse manifestado na aquisição de livros e de obras de arte. Com ele penetrava a Reforma em toda a região à volta de Braunschweig. Foi o fundador da «Wolfenbüttel Bibliothek» e criou em Helmstedt para difusão da doutrina protestante uma Universidade no ano de 1576.

O Duque Júlio foi o primeiro grande colecionador de livros em Wolfenbüttel. A biblioteca foi depois aumentando em número de livros, contando hoje 375.000 obras impressas do séc. XVI ao XVIII; 11.670 códices; 4.000 incunábulo e 4.500 mapas. Ao todo ronda no milhão o total de obras dos seus vários fundos.

As obras de Lutero começaram a entrar logo no séc. XVI, devido em grande parte a uma doação feita entre 1577 e 1580 pela própria viúva. Abrangia 32 volumes com manuscritos de Lutero e dos Reformadores. Com o Duque Henrique Júlio (1564-1613) esse espólio foi acrescido de mais obras, sendo de salientar aqui o legado do historiador da Igreja Matias Flacius Illyricus.

Quando a biblioteca voltou a Wolfenbüttel no séc. XIX (depois de ter estado na Universidade de Helmstedt desde 1618), foi impresso um inventário por Liborius Otho com as obras de Lutero em alemão e em latim, juntamente com os manuscritos recolhidos em Wolfenbüttel.

O Duque Augusto (1579-1666) que deu o nome à biblioteca foi um entusiasta apaixonado de colecções de livros. Ainda no seu tempo ela contava já 130.000 obras, sendo assim uma das maiores da época. Hoje tornou-se um centro cultural importante, graças em especial à obra realizada pelo Prof. Paul Raabe e seus colaboradores. O seu fundo teológico é um verdadeiro manancial de obras de primordial relevância para os investigadores.

Rudolfo Augusto (1627-1704) interessou-se igualmente pelos escritos de Lutero, assim como Elisabeth Sofia Maria de Braunschweig-Lüneburg (1683-1767) que adquiriu inúmeras

Bíblias em várias línguas e edições. O total de obras desse género ultrapassa os 3.000 volumes e pode considerar-se a parte fundamental da biblioteca.

A «Herzog-August-Bibliothek» guarda o mais antigo e mais importante manuscrito de Lutero: as suas lições sobre os Salmos de 1513/15 (Cota: 7.4. Theol. 4.º). O próprio Lutero o mandou imprimir e incluiu nele notas marginais e interlineares nas quais se encontram as primeiras ideias reformadoras. Dada a importância do texto, ele veio a ser reeditado em 1983 em forma fac-similada e com a transcrição do próprio manuscrito. Esse trabalho foi realizado por Eleanor Rocha e Reinhard Schwarz.

A biblioteca possui ainda muitos outros documentos de Lutero, bem como de Melanchton e de outros reformadores. O catálogo das obras de Melanchton foi publicado em 1982 por Walter Thüringer. De Lutero não se conhece biblioteca pessoal mas julga-se que na «Herzog-August-Bibliothek» existem muitas obras que lhe pertenceram. Há um Saltério de 1534 assinado por ele.

Ao todo são cerca de 7.000 as obras impressas de Lutero existentes na referida biblioteca, cujo catálogo está a ser preparado pela Dr.^a D. Maria von Katte. De algumas obras há mais de 30 exemplares. O que fica dito explica bem a larga divulgação que os escritos luteranos vieram a ter. O catálogo feito por Heimo Reinitzer, *Biblia deutsch. Luthers Bibelübersetzung und ihre Tradition*, por ocasião da exposição realizada em Wolfenbüttel dá uma ideia da preciosa riqueza de obras de Lutero existentes na «Herzog-August-Bibliothek».

A dita biblioteca com os seus cerca de 180.000 livros de carácter teológico do período anterior a 1830 possui evidentemente também todas as primeiras edições alemãs e latinas dos escritos de Lutero.

E podiam aqui referir-se ainda as obras protestantes sobre Lutero dos sécs. XVI e XVII que igualmente se conservam em Wolfenbüttel.

Entre as reproduções de Lutero, distingue-se a de Lucas Cranach de 1526, um original de pequeno formato do tempo áureo da Reforma. Também Catarina de Bora e Filipe Melanchton estão ali representados.

Os quadros de Lutero e outro material relativo à história da Reforma desde o séc. XVI ao pietismo e ao iluminismo documentam à saciedade a importância do movimento iniciado pelo célebre professor de Wittenberg.

Por tudo isto e pelo muito mais que havia a dizer se compreende que à «Herzog-August-Bibliothek» tenham merecido as comemorações do centenário de Lutero o interesse especial

que, de facto, vieram a ter, e que se traduziu na edição do já citado Saltério de 1513/15 e de outros textos, e na realização de colóquios e simpósios e de uma magnífica exposição.

Aliás toda a Alemanha, nomeadamente a Baixa-Saxónia deu à efeméride uma atenção muito especial, dado o papel que a Reforma teve nessa região.

*

**

SIMPÓSIO SOBRE LUTERO EM LISBOA

Entre os actos comemorativos do 500.º centenário de Lutero realizados em Portugal, conta-se o simpósio organizado pelo Instituto Alemão (Goethe-Institut Lissabon) em colaboração com a Faculdade de Teologia da Universidade Católica, o Seminário Evangélico de Teologia de Lisboa e a Igreja Evangélica Alemã de Lisboa, nos dias 16, 17 e 18 de Novembro.

No referido simpósio participaram o Prof. Doutor Gerhard Ebeling, da Universidade de Zurique, que falou sobre «Doutrina e vida na teologia de Lutero» e «A fundamentação controversa da liberdade. Entusiasmo e distância face a Lutero na era moderna». O Prof. Ebeling é hoje uma das personalidades mais notáveis e mais conhecedoras da obra e do pensamento do Reformador. Escreveu trabalhos importantes, como *Luther Studien I* (1971), *Evangelische Evangelienauslegung* (1942), *Disputatio de homine* (1977), *Martin Luthers Weg u-Wort* (1983), etc.

Tomaram parte ainda no referido simpósio os Profs. Doutores Jorge Borges de Macedo, Isaías da Rosa Pereira e José Sebastião da Silva Dias, que versaram os temas seguintes, respectivamente: «Damião de Góis e a Reforma»; «A inquisição e a Reforma no século XVI» e «O diálogo catolicismo-luteranismo».

Houve ainda uma mesa redonda sobre «Lutero e o Ecumenismo» dirigida pelo Prof. Doutor Fernando Mello Moser em que participaram os Profs. Doutores José Borges de Pinho e Bernardo Jerosch Heroldt, o Pastor António Dimas Almeida e o bispo da Igreja Lusitana D. Luis Pereira

E foram exibidos dois filmes sobre Lutero: «Onze anos da vida de Lutero» e «Lutero pobre homem», tendo-se assistido, a finalizar, a um concerto espiritual na igreja evangélica alemã com obras de Johann Hermann Schrein e Johann Sebastian Bach.

No 5.º Centenario de Martinho Lutero

*

**

Por sua vez o Instituto Alemão de Coimbra em colaboração com o Instituto Superior de Estudos Teológicos e com o Instituto Universitário Justiça e Paz promoveu no dia 16 uma conferência a cargo do Prof. Gerhard Ebeling que tratou do tema já versado em Lisboa: «A fundamentação controversa da liberdade». O encontro teve lugar no Instituto Universitário Justiça e Paz.

Na Casa Alemã foram também exibidos os filmes apresentados na capital.

Manuel Augusto Rodrigues